

IMPACTOS DA TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA EM ESCOLAS NO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Janaina Silva de Assis
Faculdade de Educação –UFG
E-mail: janna-ufg15@hotmail.com

Janete Lopes da Silva Araújo
Secretaria Municipal de Educação de Goiânia
E-mail: janetealopess@gmail.com

Keila Matida de Melo
Faculdade de Educação –UFG
E-mail: keilamatida@gmail.com

Léia das Dores Cardoso Ribeiro
Secretaria Municipal de Educação de Goiânia
E-mail: leiakardoso@yahoo.com.br

Susanna Vigário Pôrto Assis Fernandes
Faculdade de Educação –UFG
E-mail: suvpaf@gmail.com

Vanessa Gabassa
Faculdade de Educação -UFG
E-mail: vanessagabassa@gmail.com

Resumo

Neste artigo apresenta-se e discute-se o impacto da Tertúlia Literária Dialógica no processo de aprendizagem da leitura e da escrita de crianças de séries iniciais do ensino fundamental (educação primária) no Centro-Oeste do Brasil. Os resultados apresentados são parte de uma pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, realizada junto a duas escolas públicas da cidade de Goiânia-GO, no Brasil (2014-2017). Como resultados podemos apontar o impacto positivo da Tertúlia Literária Dialógica na Educação Básica, tanto no âmbito da aprendizagem instrumental da leitura e da escrita como no âmbito da convivência respeitosa entre as crianças e professoras.

Palavras-chave: Tertúlia Literária Dialógica; Aprendizagem dialógica; Comunidades de aprendizagem; Leitura e escrita.

Recorte teórico e Objetivos

O tema central do artigo refere-se ao desenvolvimento e impacto da atuação educativa de êxito Tertúlia Literária Dialógica (TLD) nas salas de aula de duas escolas públicas da

cidade de Goiânia-GO/Brasil. Este recorte é parte de uma pesquisa intitulada “Comunidades de Aprendizagem em Goiânia-GO: possibilidade de inovação na formação docente e de melhoria da aprendizagem na Educação Básica” (2014-2017), financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Tal estudo se insere no âmbito do desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Na articulação entre o trabalho de formação docente e o desafio de buscar a melhoria da educação básica pública, optou-se pelo desenvolvimento de algumas *atuações educativas de êxito*, preconizadas pela proposta de *Comunidades de Aprendizagem*, dentre elas, a tertúlia literária dialógica.

As Comunidades de Aprendizagem se apresentam como resposta ao contexto atual, configurando-se como proposta teórico metodológica de transformação das escolas, por meio do *Community of Research on Excellence for All* (CREA)¹, da Universidade de Barcelona. Desenvolve-se no Brasil com apoio do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (Niase), da Universidade Federal de São Carlos. Sua organização teórica metodológica se dá por meio da realização de *atuações educativas de êxito*, práticas que possuem evidências científicas de sucesso em diferentes contextos (Valls e Padrós, 2011) e com base nos princípios da aprendizagem dialógica (Flécha, 1997; Aubert et al., 2008): diálogo igualitário, inteligência cultural, dimensão instrumental, criação de sentido, transformação, solidariedade e igualdade de diferenças.

A concepção desenvolvida é a de uma aprendizagem orientada para o diálogo e centrada nas ideias de Freire (2005), Habermas (1987), Vygotsky (2009), Flécha (1997), Aubert et al. (2008) e outros. De acordo com Flécha e Soler (2013), as atuações educativas de êxito são ações que resultaram em sucesso escolar em diferentes países e ambientes muito diferentes, pois elas contêm componentes universais, transferíveis através de contextos, possibilitando o acesso a instrumentos que ajudam os cidadãos a terem êxito na educação e, conseqüentemente, no mercado de trabalho, assim como a plena participação na sociedade.

A TLD, nesse sentido, apresenta-se como uma atuação de êxito. Seguindo os princípios da aprendizagem dialógica, consiste na construção coletiva de sentidos com base no diálogo oriundo da leitura de uma obra da literatura clássica universal. O conceito da

¹ Comunidade de Pesquisa em Excelência para Todos (tradução livre).

leitura dialógica, concretizado na prática de tertúlia faz parte de uma concepção de aprendizagem dialógica, já descrita anteriormente, e significa um processo intersubjetivo de ler e compreender um texto, aprofundar, refletir criticamente sobre o texto e o contexto, dessa forma a compreensão leitora se dá através da interação com outros agentes abre as possibilidades de transformação como pessoa leitora e como pessoa no mundo (Valls, Soler & Flecha, 2008).

Considerando-se esse marco teórico, um dos objetivos da pesquisa realizada foi descrever e analisar o desenvolvimento das TLDs junto às duas escolas investigadas, evidenciando o impacto da atividade na apropriação da leitura e escrita por parte dos estudantes.

Metodologia

Coerente com o referencial teórico, a opção metodológica desta pesquisa implicou uma postura dialógica diante das pessoas e da produção de conhecimento. Essencialmente qualitativa, esta pesquisa fundamentou-se em um conjunto teórico-metodológico explicitado pela Metodologia Comunicativa (Gómez et al., 2006). Partindo desta metodologia, entende-se que um trabalho de investigação que busca transformação educativa e social realiza a análise dos resultados identificando as barreiras que impedem a transformação, ou seja, as dimensões exclusoras e, também, as vias que permitem superá-las, ou seja, as dimensões transformadoras (Gómez et al., 2006). Para esta investigação, seguindo os princípios da metodologia de investigação comunicativa, desenvolvemos a análise de dados a partir principalmente das dimensões exclusiva e transformadora, conjuntamente com os participantes envolvidos na investigação: estudantes da universidade, professoras das escolas e crianças e familiares das escolas. As técnicas de coletas de dados utilizadas foram principalmente *observações comunicativas* e *grupos de discussão comunicativos*.

Discussão dos dados e Resultados

Na experiência a que nos referimos neste texto, a TLD foi proposta aos professores da educação primária para ser realizada em sala de aula em duas escolas públicas localizadas no centro-oeste brasileiro, de 2014 a 2017. O que pudemos observar é que, a cada semestre, havia demanda para que a tertúlia acontecesse em mais salas de aula. A aceitação dessa atuação foi real e intensa e obras adaptadas de clássicos como *Dom Quixote*, *Raminho de Alecrim*, *Os músicos de Bremen*, *A Odisséia* foram trabalhadas.

Especificamente no que se refere ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita, percebemos que pela tertúlia é possível desenvolver a leitura, assim como a escrita com as crianças, requisitos fundamentais para o exercício de cidadania. Pela fala das professoras, é possível perceber avanço nesse sentido:

“A Gisele. Você lê e ela grava automaticamente. Então ela ia passando a folha e ela contava, recontava na íntegra, parece que contava até as vírgulas do texto. Ela é uma criança que já está lendo, ela já está produzindo texto. Eu tenho a Taune também, João Vítor. [...] para mim foi um grande avanço.” (P2, escola, 2016).

“Uma palavra diferente ali eles já querem saber, já querem ir na biblioteca pegar o dicionário para saber o que que é aquela palavra diferente. Ou uma palavra engraçada, porque o Pinóquio é tipo eles mesmos, assim no linguajar, eles caem na gargalhada” (P1, escola, 2016).

Depois do momento de partilha e discussão na tertúlia, os estudantes têm o que escrever. A escrita não ocorrerá como prática vazia. Mais que isso, a leitura pode gerar desejo de buscar sentido de palavras, aumentando o vocabulário, melhorando o conhecimento que se tem sobre a língua. Pela leitura é possível encontrar outros livros, em outros espaços formativos, ampliando a possibilidade de formação. Ao dizer que os alunos ao se defrontarem com palavras diferentes já queriam ir à biblioteca mostra como ocorre a relação sala de aula-biblioteca. Uma enriquecendo a outra.

“Mas foi muito bom a tertúlia, começou o ano passado no meio do ano. Eu comecei na turma B. Aí este eu já comecei o ano inteiro, mas foi muito bom porque as crianças não tinham o hábito de pegar livro na biblioteca. Aí fui falar para eles: pelo menos três vezes por semana você vai pegar um livro, levar para casa e no outro dia você vai me falar o que você leu. Então foi como um incentivo para eles, porque eles queriam ler, não só apenas virar e reconhecer as figuras ali e contar o que ele viu na figura, eles queriam ler. Teve avanço significativo” (P2, escola, 2016).

A fala da professora destaca que a tertúlia prosseguiu de um ano a outro, e a leitura desenvolvida em sala de aula não se limitou a ela. Os alunos foram à biblioteca em busca de novos livros a fim de partilhar outros saberes com a professora. Segundo a bibliotecária de uma das escolas pesquisadas, o número de empréstimos de livros aumentou significativamente depois da tertúlia. Muitos dos livros trabalhados eram escolhidos para releitura inclusive. Os alunos também falam sobre a leitura e sobre o conhecimento da língua por meio da tertúlia:

“Antigamente eu não gostava de ler. Agora estou gostando. É bom fazer tertúlia. De vez em quando é. De vez em quando dá preguiça” (L, circo, 2016).

“Eu acho legal porque nesse tempo de tertúlia eu aprendi muitas palavras novas, o significado de muitas palavras. E gostei de muitas histórias. [...] Eu achei legal porque ajudou na minha vida escolar. E na escola estou lendo mais” (N, circo, 2016).

“Algumas palavras indígenas, de outras línguas que a gente não sabia, de outros países e culturas. [...] a N falou que aprendeu o significado de muitas palavras aqui, palavras que ela não conhecia. Palavras que ela tinha dúvida e agora não tem mais” (MV, circo, 2016)

A tertúlia, pela fala das crianças, contribuiu para a leitura, para gostar de ler, para ler melhor, para aprender novas palavras, de outras culturas. Ela contribui ainda para:

“Eu acho mais interessante porque nos livros contém algumas palavras que flutuam em nossas imaginações, e isso era muito bom! (C2, escola, 2016).

“Se, por exemplo, nós tivéssemos um amor por aquele livro que tem palavras muito boas e que quando lemos elas tocam-nos assim, eu mesmo tinha dificuldade de ler, o tempo foi passando e com a tertúlia eu leio melhor!” (C1, escola, 2016).

É característica da linguagem literária brincar com o sentido das palavras, promover o imaginário num mínimo de discurso, como diz Turchi (2002). A palavra também, nessa dimensão discursiva, tem o poder de alcançar o leitor, fazendo com que ele se sensibilize com a leitura, com o percurso do personagem, com alegrias e dores que ele sofre. O pacto ficcional estabelecido na obra geralmente estreita laços porque a literatura fala do humano que há em todos nós.

Pensar a materialidade do livro, por meio do colorido, projetar-se leitor ao perceber avanços e problemas a serem superados, entender a formação como processo necessário e contínuo, não limitado ao espaço escolar, compreender o outro e respeitá-lo ao apontar que algo precisa ser feito e alterado são ações engendradas pelas tertúlias, pelo que foi construído na relação que se criou entre leitores-textos-mundos.

Há acréscimo de turma, não diminuição. Bom ainda é perceber que em turma nova em que há presença de aluno que conhece a tertúlia, ele mesmo a apresenta e se mostra empolgado com a atividade, contagiando os demais. Tudo isso reforça o que diz a professora: “agora a tertúlia pelo jeito ela é, de fato, uma atividade de êxito” (P1, escola, 2016).

Contribuições e importância científica

Com relação aos processos de leitura e escrita, a TLD proporciona muitos benefícios, têm como fundamento a leitura dialógica, a qual possibilita aprender o processo de leitura e escrita a partir de interações e compreensões intersubjetivas, sistematizadas, dialógicas, ou seja, ler e escrever com base no diálogo para que haja aprendizado, um processo pelo qual se

permite trocar ideias, aprender conjuntamente e produzir mais conhecimentos. Na formação do leitor e escritor, a tertúlia literária dialógica tem muito contribuído, seja para a aproximação do leitor com os livros e com a produção da humanidade, seja para o incentivo em escrever, ele próprio, suas histórias.

Nesse recorte investigativo, do total de elementos destacados nos instrumentos de coleta de dados relativos à tertúlia literária dialógica, 71% indicam aspectos transformadores e, portanto, positivos da atuação, relacionados a diferentes aspectos evidenciados. Apenas 28% dos elementos indicam aspectos excludores. Destes, 12 das 17 menções referem-se diretamente a questões do desenvolvimento da atuação em si, como a escolha dos livros ou a falta de solidariedade dos colegas. Os demais referem-se à não realização ou cancelamento da atividade. Os dados indicam, portanto, uma aprovação de 81% da atuação da TLD, considerando-se a perspectiva dos diferentes sujeitos envolvidos na pesquisa neste contexto estudado.

Consideramos, assim, que tal proposta pode e deve ser estimulada entre as escolas e que o Pibid ou outros programas de formação de professores têm nessa atuação uma possibilidade de intervenção exitosa nas salas de aula.

Referências

- Aubert, A; Flécha, A; García, C; Flécha, R & Racionero, S. (2008). *Aprendizaje dialógico em La sociedad de La Información*. Barcelona: Hipatia Editorial.
- Flécha, R. (1997). *Compartiendo palabras: al aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo*. [s.l.]: Paidós.
- Flécha, R; Soler, M. (2013). Turning difficulties into possibilities: engaging Roma families and students in school through dialogic learning. *Cambridge Journal of Education*. Volume 43, nº 4.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gómez et al. (2006). *Metodología Comunicativa Crítica*. Barcelona: El Roure Editorial.
- Habermas, J. (1987). *Teoria de la acción comunicativa: crítica de la razón funcionalista*. Madrid: Taurus.
- Turchi, M. Z. (2002). O estatuto da arte na literatura infantil e juvenil. In.: _____.; SILVA, Vera M. T. *Literatura infanto-juvenil: leituras críticas*. Goiânia: Editora da UFG.
- Valls, R., Soler, M. & Flecha, R. (2008). Lectura dialógica: interacciones que mejoran y aceleran la lectura. *Revista Iberoamericana de Educación (OEI)*, (46), 71-87.

Valls, R.; Padrós, M. (2011). Using Dialogic Research to Overcome Poverty: from principles to action. *European Journal of Education*. Vol. 46, ed. 2, jun, p. 173-183.

Vygotsky, L. S. (2009). *El desarrollo de los procesos psicológicos superiores*. Barcelona: Crítica.